



Os discursos de Guerreiro (em pé) faziam dormir até personalidades como Waddington, Campos e Moreira Salles

Guerreiro: um profissional de combate

Arnaldo César

O novo embaixador para Assuntos da Dívida Externa, o ex-chanceler Ramiro Elysio Saraiva Guerreiro, 67 anos, acumula um respeitável folclore em torno da sua presença. Sempre foi considerado um dos profissionais mais competentes dos quadros do Itamarati. Ex-secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, na gestão do presidente Ernesto Geisel, Guerreiro foi um dos principais articuladores da política externa que acabou aproximando o Brasil dos países do Terceiro Mundo.

Cercado pelos "barbudinhos do Itamarati" (apelido que caracterizou durante o governo João Figueiredo a corrente mais progressiva da diplomacia brasileira) Guerreiro teve no seu cunhado, o temível general Otávio Medeiros, o então chefe do Serviço Nacional de Informações — SNI — um dos principais sustentáculos no governo.

Discreto, ar de enfado, voz rouca e monócórdica o embaixador para a dívida externa é conhecido nos meios diplomáticos como "soneca". Seu colega, o ex-embaixador Araújo Castro, costuma dizer que "Saraiva Guerreiro era o único diplomata das Nações Unidas capaz de dormir em seu próprio discurso". O efeito

sonífero de suas palavras também era capaz de contagiar a platéia. Indistintamente, mesmo que nela se encontrassem personalidades ilustres como o seu atual senador Roberto Campos ou o ex-chanceler e banqueiro Walter Moreira Salles.

Seu gênero desligado e bonachão as vezes acabava provocando polêmicas e ácidas críticas. Até hoje, ele não é perdoado nos meios diplomáticos por ter criado duas embaixadas do Brasil na Áustria e outras duas em Londres. Ou ainda por ter permitido que o cônsul-geral do Brasil em Nova Iorque alugasse um apartamento por 14 mil dólares mensais.

Natural de Salvador, formado em direito pela antiga Universidade do Brasil, Saraiva antes de ser escolhido por Sarney para coordenar as negociações da dívida estava na Comissão Jurídica Interamericana, sediada no Rio de Janeiro.

Ele chega à comissão de negociação já com um delicado problema para contornar. O novo órgão é uma inspiração do embaixador Paulo Nogueira Batista, um dos mais íntimos amigos de Guerreiro. Nogueira Batista, segundo se comentou no Itamarati, ontem, sonhou em dirigir a comissão que poderá se transformar num dos mais importantes cargos da diplomacia brasileira.